



CONTROLE DA DENGUE: REFLEXÕES SOBRE AS CONTRIBUIÇÕES DA ESCOLA E DA MÍDIA

CONTROL OF DENGUE: REFLECTIONS ABOUT CONTRIBUTIONS OF SCHOOL AND MEDIA

Felipe Einsfeld¹
Mariana Proença²
Rossano André Dal-Farra³

¹Especialista em Novas Tecnologias para o Ensino de Ciências e Matemática pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática da Canoas-RS-Brasil. E-mail: felipeeinsfeldbio@hotmail.com

²Universidade Luterana do Brasil. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática da ULBRA- Canoas-RS-Brasil. Email: mariana.proenca@gmail.com.br

³Universidade Luterana do Brasil. Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática da ULBRA- Canoas-RS-Brasil. E-mail: rossanodf@uol.com.br

Resumo

O objetivo deste texto consiste em fazer uma reflexão a respeito das ações de Educação em Saúde na escola e as inter-relações da mesma com aquilo que é veiculado nas produções midiáticas, utilizando como base um estudo relativo ao controle da dengue. As informações obtidas com alunos do ensino fundamental foram analisadas a fim de estabelecer diretrizes para a realização de tais práticas na escola. Os resultados apontam para a necessidade dos professores de Ciências estarem conectados ao conjunto de informações que circulam na mídia a respeito dos temas que abordam em suas disciplinas, no sentido de construir estratégias para aprofundar as temáticas pertinentes.

Palavras-chaves: dengue, Educação em Saúde, Ensino de Ciências, mídia

Abstract

The objective of this paper is to present a study related to the interfaces between school and media, intending to develop the health education for the prevention and combat of dengue. The data obtained with students of elementary school were analyzed aiming to build methodologies about these subjects. The results indicate that teachers need to know the information transmitted in media about the themes of their disciplines to construct the strategies for teaching.

Keywords: Science teaching, dengue, Health Education, media

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, o aumento no índice de casos de dengue no Brasil suscitou a realização de inúmeras campanhas de combate ao vetor, exigindo soluções e a obtenção de resultados satisfatórios. Algumas delas ocorrem no próprio âmbito escolar, no sentido de promover ações

efetivas e tecnicamente embasadas que possam auxiliar na construção do conhecimento básico referente ao combate de problemas relevantes como a dengue e as demais doenças importantes.

As transformações que ocorreram no cenário contemporâneo tornam a educação um processo amplo, considerando as interfaces que a escola possui com os amplos domínios da comunicação midiática. Como afirma Brassolatti & Andrade (2002),

“Os processos de educação na sociedade tornaram-se mais complexos, em virtude do excesso de saberes circulantes, de modo que a interatividade e o diálogo se impõem como uma necessidade no processo de significação social para os numerosos signos circulantes, ganhando a educação, cada vez mais, o estatuto de um processo de construção e compartilhamento de conhecimentos, os quais se produzem e se reproduzem em diversas esferas da vida social, em um processo dinâmico das interações sociais, por meio da linguagem.”

Atualmente, a comunicação e a educação devem ser aliadas, e necessitam ser compreendidas no âmbito da interação social e das técnicas de saberes construídos participativamente e compartilhados na coletividade.

Sendo assim, os temas que são tratados pela televisão, jornais, revistas repercutem de forma muito intensa no âmbito escolar, de tal modo que, torna-se necessário verificar de que forma os professores e estudantes utilizam as informações que recebem “do outro lado do muro da escola”.

Partindo da premissa de que as informações recebidas fora do ensino formal influenciam diretamente na compreensão daquilo que é transmitido na prática educativa, investigar a interface entre estes saberes permite o desenvolvimento de estratégias mais efetivas de ensino, no que tange particularmente às campanhas de conscientização que fornecem suporte ao controle das doenças, sendo este o principal objetivo deste estudo que visa ainda obter subsídios para a construção de programas de Educação em Saúde nas escolas.

Mídia e Educação

No século XX, a cultura assumiu uma função muito importante em relação à estrutura e à organização da sociedade moderna tardia, aos processos de desenvolvimento do meio ambiente e à disposição de seus recursos econômicos e materiais, sendo que a mídia é parte crítica na infraestrutura material das sociedades modernas, e um dos principais meios de circulação das idéias e imagens vigentes nestas sociedades. Atualmente, a mídia sustenta os circuitos globais de trocas econômicas dos quais depende todo o movimento mundial da informação (HALL, 1997, p. 17).

Neste sentido, a mídia se constitui como um espaço social onde se constroem significados que constituem sujeitos, e a recepção midiática se insere diretamente na produção de significados que se tornam relevantes no momento em que analisamos a veiculação dos saberes escolares, tendo em vista a dissolução entre as fronteiras de produção do conhecimento. A mídia representa uma dimensão essencial do dia-a-dia; não podemos mais excluir a sua presença de qualquer prática, dinâmica social ou biografia que estejamos estudando (GOTTSCHALK, 1998, p. 217).

Entretanto, os textos veiculados pelos meios de comunicação são mediados por outros textos, sendo quase impossível saber qual será exatamente o texto capturado pelas pessoas, já que ele está sempre se deslocando e se articulando com outros textos vinculados a ele (MORLEY, 1998, p. 429), poderíamos dizer até que os meios de comunicação de massa ajudam as pessoas a visualizar a sociedade e sentir-se conectados a ela, fornecendo um sentido aos seus processos através do compartilhamento de entendimento (ALEXANDER, 1981, apud CURRAN, 1998, p. 201).

Deste modo, a mídia ocupa espaços pedagógicos importantes na construção de sujeitos na contemporaneidade. Considerando que os significados nela produzidos e difundidos circulam e fornecem sentido às nossas ações, a mídia representa um papel relevante na veiculação de saberes que chegam aos nossos estudantes, ao mesmo tempo em que influem sobre a perspectiva deles em relação às campanhas de controle de doenças.

Aspectos epidemiológicos

Ocorrendo de forma sistemática há alguns anos no Brasil, a dengue tem se tornado um grave problema de saúde pública, já que as condições climáticas, aliadas ao modo de organização urbana favoreceram a proliferação do vetor da doença, o mosquito *Aedes aegypti*.

O *Aedes aegypti* possui hábitos diurnos, e deposita seus ovos preferencialmente em locais que tenham água limpa, parada e em pequena quantidade, sendo de ocorrência difícil em locais de água poluída e em água corrente.

Seu ciclo de vida possui alguns estágios dependentes da água, (larva e pupa) e outros que não dependem diretamente da água, (ovo e adulto). O ovo do mosquito da Dengue é depositado próximo da lâmina de água em locais como: prato de vaso, casca de ovo, tampinha de garrafa, garrafas, caixas de água e entre outros depósitos.

De forma contundente, as estratégias definidas para o controle ou erradicação da dengue se desenvolvem de forma a fomentar as ações de educação e comunicação, relativas ao trabalho dos agentes de saúde em cada residência, associadas a campanhas de educação ou comunicação de massa. Da mesma forma, a participação efetiva de setores sociais e governamentais e a inserção da comunidade no processo de prevenção por meio da implementação de metodologias pedagógicas capazes de proporcionar mudanças em suas ações são de crucial importância no processo.

Em geral este processo se concentra atualmente na necessidade de redução ou eliminação dos criadouros potenciais do mosquito *Aedes aegypti*, associando as práticas de saneamento aos processos de educação e comunicação.

Considerando a Educação em Saúde de forma mais ampla, a participação da sociedade representa o aspecto mais contundente para o sucesso das ações realizadas. Cientes das configurações sociais em que vivemos, nas quais os sujeitos recebem uma ampla quantidade de informações que interpelam a todos na era da comunicação, avaliar as interfaces entre aspectos escolares e midiáticos representa um processo importante para a reflexão das atividades de Educação em Saúde na escola.

METODOLOGIA

Com base em análise da literatura pertinente ao combate da dengue no Brasil, foram levantadas questões relevantes, e temas que as mesmas suscitam, sendo construído um instrumento de coleta de dados (ICD) aplicado a 60 alunos do sexo masculino e feminino (entre 13 e 17 anos de idade) que freqüentavam a 8º série do Ensino Fundamental de duas escolas da rede pública de um município da grande Porto Alegre.

A aplicação do instrumento em um dos grupos, correspondendo a 30 alunos e denominado de grupo A, ocorreu antes da realização do projeto relativo ao combate à dengue no município, com o objetivo de avaliar os conhecimentos prévios da amostra em relação ao tema Dengue. Ao término das atividades do programa nas escolas, foram avaliados mais 30 alunos de 8º série de outra escola (grupo D), utilizando o mesmo ICD, com o objetivo de estabelecer uma comparação

entre os grupos A e D, visando obter subsídios para a continuidade das ações relativas à Educação em Saúde nas escolas do município.

A coleta foi realizada entre os meses de abril e dezembro de 2007. O ICD era constituído de 16 questões, sendo duas questões abertas, doze questões fechadas e uma que vinculava questão fechada com comentário dos respondentes a respeito da resposta assinalada.

A análise das respostas referentes às questões fechadas ocorreu por meio da quantificação, sendo utilizadas as ferramentas de Estatística Descritiva.

Os resultados obtidos com as questões abertas discursivas foram analisados com base nos pressupostos definidos por Flick (2004) para Análise de Conteúdo, cujo aspecto essencial está focado na construção de categorias visando reduzir o material analisado, favorecendo, portanto, a busca de regularidades nas respostas obtidas.

As respostas foram classificadas também como sendo satisfatórias ou insatisfatórias, ou como completas ou incompletas, considerando critérios previamente estabelecidos pelos pesquisadores com base em uma leitura preliminar da consistência das mesmas em relação ao tema em questão.

Posteriormente, os resultados foram cotejados com os temas recorrentes nas campanhas de controle da dengue na sociedade brasileira, e as questões de responsabilidade social, de conhecimento científico e do papel dos diferentes setores da sociedade foram então analisadas visando estabelecer parâmetros mais efetivos na elaboração de atividades de Educação em Saúde nas escolas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerando a paridade que os programas das escolas tendem a possuir, é possível afirmar que os grupos apresentavam, antes da realização da campanha de combate à dengue, informações semelhantes a respeito da questão, o que pode ser demonstrado parcialmente com os resultados apresentados na Tabela 1, com base nas respostas relacionadas com a presença da doença no município, no estado e no país.

Tabela 1 – Respostas dos alunos do grupo A (pré-atividade) e do grupo D (pós-atividade) às questões fechadas.

Questão	SIM (Grupo A)	SIM (Grupo D)	NÃO (Grupo A)	NÃO (Grupo D)
Há dengue no Brasil?	100%	100%	-	-
Há dengue no RS?	100,0%	100,0%	-	-
Há dengue no município?	50,0%	40,0%	50,0%	60,0%
A dengue é uma zoonose?	40,0%	20,0%	10,0%	37,0%
A proliferação de pragas urbanas é causada principalmente pelo ser humano?	83,3%	80,0%	16,7%	20,0%

É possível verificar que mesmo sem serem trabalhadas estas questões na escola, os alunos reconheciam corretamente a presença da doença no Brasil e no Rio Grande do Sul, assim como a verifica-se a dificuldade dos mesmos em precisar a ocorrência no seu município, o que poderíamos atribuir à força das mídias nacional e estadual na veiculação de informações sobre a

doença, assim como ao impacto que a comunicação de massa possui sobre a população das cidades.

Portanto, a importância dada à questão, especialmente em relação ao risco de morte frequentemente veiculado midiaticamente foram os responsáveis pela semelhança das respostas “não” nos grupos A (50%) e D (60%), mesmo sem ter sido detectados focos do mosquito no município até o momento da realização da atividade. Na questão posterior foi perguntado aos alunos que responderam corretamente, ou seja, os que responderam “não”, uma justificativa para a resposta anterior, sendo que no grupo D 26,6% indicaram a situação real do município em relação a doença, contrastando com o percentual de apenas 3,3% dos educandos do grupo A.

O município em questão realiza um processo de controle do *Aedes aegypti*, basicamente por meio da vigilância epidemiológica do vetor seguindo o que é preconizado pelo Plano Nacional de Controle da Dengue (BRASIL, 2007).

Verificando as respostas a respeito da dengue “ser ou não” uma zoonose, notamos dificuldade na compreensão por parte dos estudantes em relação a esse tema, sendo relevante ressaltar que o percentual dos alunos que respondeu “sim” foi maior no grupo A do que no grupo D.

Depreende-se dos resultados que o conceito de zoonoses é desconhecido por boa parte das pessoas, corroborando os dados de Cruz et al. (2007) nos quais ficou demonstrado que, embora as pessoas conheçam as doenças que fazem parte deste grupo, não reconhecem o significado do termo.

As menções a respeito das zoonoses remontam a períodos muito antigos, havendo relatos bíblicos relativos às doenças transmitidas pelos animais para o ser humano (ÁVILA-PIRES, 1989). No entanto, no século XIX, com o advento das pesquisas que associavam a ocorrência de doenças com os microrganismos, Rudolf Virchow, analisando as características de alguns microrganismos conseguiu estabelecer analogias entre diversas doenças contagiosas do ser humano e dos animais, cunhando o termo zoonoses. Em 1966, durante a realização do “3º Encontro de Peritos em Zoonoses” da Organização Mundial da Saúde, ficou definido que zoonoses seriam as doenças e infecções naturalmente transmissíveis entre os hospedeiros vertebrados e o homem (VASCONCELOS, 2007), embora alguns autores incluam ainda doenças como a dengue, a malária e a doença de Chagas como zoonoses (GOMES et al., 1998).

Interessante observar que, em que pese a relevância das zoonoses para a saúde dos brasileiros, em geral a preocupação com as mesmas ocorre preferencialmente de forma episódica, e em geral naquelas de incidência epidêmica e de caráter agudo, pela repercussão que as mesmas possuem nas comunidades, gerando ações imediatas por parte das instituições.

Desta forma, ações continuadas e de repercussão a longo prazo são escassas, e representam um aspecto fundamental das políticas públicas, devido às constantes mudanças, redirecionando as ações por parte dos atores responsáveis.

As respostas referentes à indagação sobre o papel do ser humano na proliferação das pragas urbanas foram semelhantes para os grupos A e D, o que representa a tônica das campanhas de informação presentes nos meios de comunicação. De forma reiterada, as pessoas são chamadas a contribuir alterando os seus hábitos em relação à água parada, ao lixo, às plantas, e de forma geral a sua participação no controle da doença.

Emergem então as implicações coletivas inerentes ao controle das doenças, assim como o caráter sistêmico intrínseco a este processo.

Ao associar as responsabilidades individuais ao aspecto coletivo, busca-se construir um processo caracterizado pela unicidade, encadeando ações que possam ser desempenhadas pelos diferentes atores que compõem o tecido social. Neste âmbito, a escola poderá então assumir

funções mais precisas na divulgação dos saberes, para então contribuir com as práticas de Educação em Saúde de forma mais contundente.

Tabela 2 – Respostas dos alunos do grupo A (pré-atividade) e do grupo D (pós-atividade) às questões abertas segundo critérios previamente estabelecidos

Questão	Respostas consideradas satisfatórias		Respostas consideradas insatisfatórias	
	Pré (A)	Pós (D)	Pré (A)	Pós (D)
O que você entende sobre dengue?	56,7%	86,7%	43,3%	13,3%
O que você pode fazer para ajudar no combate a dengue?	80,0%	93,3%	20,0%	16,7%
Quais são os estágios de vida do mosquito da dengue?	16,7%	53,3%	83,3%	46,7%

Verificando os resultados da questão aberta que solicitava aos educandos responderem o que entendiam sobre dengue, 26,7% do grupo A afirmaram que a dengue é uma doença transmitida por um mosquito (respostas consideradas completas), resposta semelhante à apresentada por outros alunos deste grupo, correspondendo a 30% do total, que acrescentaram o fato do mosquito se reproduzir em água parada. Os restantes 43,3% responderam de forma insatisfatória, com alusão a aspectos referentes ao mosquito, ao vírus e à doença, sem especificidades que fizessem a conexão entre o vetor, o agente e a doença. No grupo D, entre as respostas satisfatórias estavam 23,3% do total que enfatizaram a questão do mosquito (respostas consideradas completas), 20% dos alunos acrescentaram que a dengue é uma doença perigosa que pode levar a morte e outros 43,4% mencionaram outros aspectos corretos referentes ao problema, com apenas 13,3% dos alunos apresentando respostas insatisfatórias. Verifica-se, portanto, um aumento considerável nas que embora não tenham ocorrido alterações relevantes nas respostas consideradas completas (26,7% para A e 23,3% para D), houve um aumento nas respostas tidas como satisfatórias (de 56,7% para 86,7%).

Quando perguntados “O que você pode fazer para ajudar no combate a dengue?”, 80% dos alunos responderam corretamente no grupo A, e 93,3% no grupo D, assim como houve um incremento de elevada magnitude nas respostas satisfatórias do grupo A (16,7%) comparando ao grupo D (53,3%) em relação aos estágios de vida dos mosquitos (neste caso, as respostas satisfatórias eram as que continham ovo, larva, pupa e adulto). Outro resultado importante ocorreu quando foi solicitado aos alunos que indicassem quais eram os estágios de vida do mosquito da dengue que dependiam exclusivamente da água para se desenvolver, nenhum aluno do grupo pré-teste acertou, enquanto que 10% do grupo pós-teste assinalaram a resposta correta.

Na questão a respeito do local onde o mosquito da dengue teria preferência em depositar seus ovos, os alunos do grupo D obtiveram um resultado superior, 96,67% dos educandos responderam caixa d’água, contra 93,34% dos educandos do Grupo A. Foi verificado que todos os respondentes dos dois grupos sabiam o nome do vetor da doença, o *Aedes aegypti*, diferenciando-o dos demais agentes apresentados, entre eles, o *Culex sp.* Depreende-se destes resultados, cujas diferenças entre os grupos A e D foram de pequena magnitude, que os alunos conhecem muitos dos temas relativos à dengue, inclusive por estarem sendo divulgados nas campanhas midiáticas que tratam da questão mídia, embora em aspectos de maior profundidade

técnica, como era esperado, o percentual de respostas elevadas aumenta no grupo pós-teste, indicando a relevância de realizar programas de Educação para a Saúde nas escolas visando ampliar os programas de controle de doenças para atingir grande parte da população. Entende-se que o fato das crianças serem apresentadas ao tema pela mídia, assim como pelas atividades escolares, contribui para este aspecto.

Ressalta-se ainda, que as conceituações que exigiam conhecimentos mais técnicos e específicos do conteúdo, a diferenças entre os grupos A e D foi de maior magnitude, devendo ser trabalhadas de forma mais detalhada em atividades como as realizadas pelo estudo em questão.

A respeito desta âmbito, avaliando as questões de educação e comunicação de forma pormenorizada, Rangel-S (2008) aponta, com base em outras investigações, que há limitações nas aplicações práticas das medidas preconizadas, inclusive nas campanhas relacionadas com o controle dos criadouros. Provavelmente isto decorra das dificuldades de serem especificadas questões técnicas relevantes para ações efetivas, e que poderiam ser abordadas de forma mais pormenorizada em ações da escola como um difusor para a comunidade.

Avaliando as ações realizadas no município de Catanduva apresentadas por Chiaravalloti et al. (2002) podemos depreender que a desvinculação entre os programas e a construção dos saberes populares dificultam as práticas de controle, especialmente por falta da realização de um canal contínuo de comunicação entre a comunidade e os agentes dos programas.

Para Rangel-S (2008) apesar da divulgação ampla das informações pela mídia, há uma dificuldade da mesma de aprofundar conteúdos no sentido de apresentar os fatores determinantes da questão, resultando mais em alarmismo do que em informação. Sugerindo inovações, a autora aponta que as práticas deveriam ser descentralizadas e democráticas, apresentando sensibilidade cultural, embora considere difícil a questão da mudança de comportamento, ela aponta para a importância da criação de canais de diálogo entre os diferentes âmbitos da sociedade.

Tal proximidade representa um aspecto crucial nos programas de Educação em Saúde, e no que tange à escola, faz-se necessário que os professores estejam conectados com aquilo que está sendo veiculado, para que possam então trabalhar tais questões de acordo com os conhecimentos prévios dos alunos que estão imersos na midiática cultura contemporânea, executando a necessária contextualização das práticas escolares, questão fundamental nas ações de Educação em Saúde que envolvem a escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Imersos em uma avalanche de informações que a cada dia são veiculadas pela mídia, nossos estudantes são submetidos a diferentes discursos a respeito das mais variadas temáticas relevantes para o cotidiano.

Nesta interface com a mídia, observamos a ação das campanhas de controle de doenças procurando demonstrar a importância de determinados aspectos da saúde da população, e veiculando saberes conforme as características que possuem como meios de comunicação.

Entretanto, o papel desempenhado pela escola neste processo é de vital importância no sentido de contribuir para o aprofundamento de aspectos relevantes na Educação em Saúde, e que permitam ampliar e tornar mais efetivos os programas de controle de doenças. Não é mais possível deixar de lado a importância que possui a mídia na produção de significados em relação aos mais diferentes temas, e neste caso a respeito da saúde.

No presente estudo, a divulgação impactante em produções midiáticas demonstrou ser eficiente no sentido de demonstrar a importância da doença para a população, gerando a preocupação com a dengue, entretanto, a instrumentalização dos estudantes em relação a

questões técnicas relevantes sobre o transmissor e o agente da doença, e principalmente as repercussões destes aspectos sobre o controle da dengue foram trabalhados de forma mais específica na escola, que se constituiria, portanto, em foco irradiador do conhecimento na comunidade.

Em tempos de explosão de imagens e sons que nos interpelam a todo momento, em que nossos estudantes são submetidos aos mais diferentes discursos em relação à saúde, a interface que a escola possui com este processo precisa transcender a passividade, e encontrar meios eficazes de compreender o que está ocorrendo na cultura contemporânea para buscar formas mais efetivas de educar com o objetivo de contribuir de forma decisiva para os programas de educação em saúde.

REFERÊNCIAS

- ÁVILA-PIRES, F. D. de. Zoonoses: hospedeiros e reservatórios. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 5, n. 1, jan/mar, 1989.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE – *Programa Nacional de Controle da Dengue*. Brasília, 2007.
- BRASSOLATTI, R.C., ANDRADE, C.F.S. *Avaliação de uma intervenção educativa na prevenção da dengue*. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 7, n. 2, p. 243-251, 2002.
- CHIARAVALLOTTI, V. B., MORAIS, M. S. de, CHIARAVALLOTTI NETO, F., CONVERSANI, D. T., FIORIN, A. M., BARBOSA, A. A. C., FERRAZ, A. A. Avaliação sobre a adesão às práticas preventivas do dengue: o caso de Catanduva, São Paulo, Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, v.18, n.5, p.1321-1329, 2002.
- CRUZ, J. K., PROENÇA, M., PARIS, R. M., RAMOS, R. L., DAL-FARRA, R. A., OAIGEN, E. R. A educação para a saúde e o ensino de ciências: estudando as zoonoses – estudo preliminar. *Revista de Iniciação Científica da ULBRA*, n. 6, 2007.
- CURRAN, J. Repensar la comunicaci3n de masas. In: CURRAN, J., MORLEY, D., WALKERDINE, V. *Estudios culturales y Comunicaci3n*. Barcelona: Paid3s, 1998b.
- EINSFELD, F. *Sapucaia do Sul no combate à dengue – uma nova 3tica para a aprendizagem significativa atraves da introdu3o de temas transversais no ensino de ci3ncias*. Monografia (Novas tecnologias e metodologias no ensino de ci3ncias da natureza) – Programa de Pós-Gradua3o em Ensino de Ci3ncias e Matemática. Universidade Luterana do Brasil, Canoas, 2007.
- FLICK, U. *Uma introdu3o à pesquisa qualitativa*. Porto Alegre: Bookman, 2004.
- GOMES, A. et al. *O que s3o zoonoses e quais as mais comuns?* Disponível em: <http://www.cnpqc.embrapa.br/tecnologias/quersabermals/500p/autores4.html>. 1998. Acesso em: 20/07/2007.
- GOTTSCHALK, S. Postmodern sensibilities and ethnographic possibilities. In: BANKS, A. & BANKS, S. (Ed.). *Fiction & social research*. California: Sage publications, 1998. p. 205-233.
- HALL. S. A centralidade da cultura. *Revista Educa3o e Realidade*, v. 22, n. 2, p. 15-46, jul/dez. 1997a.

MORLEY, D. Populismo, revisionismo y los “nuevos” estudios de audiencia. In: CURRAN, J., MORLEY, D., WALKERDINE, V. *Estudios culturales y Comunicación*. Barcelona: Paidós, 1998b. p. 417-437.

RANGEL-S, M.L. *Comunicação Saúde Educação* v.12, n.25, p.433-41, 2008. Disponível em: <http://www.ciencia.iao.usp.br/>

SOARES, C. N., CABRAL-CASTRO, M., OLIVEIRA, C., FARIA, L. C., PERALTA, J. M., FREITAS, M. R. G. de, PUCCIONI-SOHLER, M. Oligosymptomatic dengue infection: a potential cause of Guillain Barré syndrome. *Arq. Neuro-Psiquiatr*, v. 66, n. 2, São Paulo, jun., 2008.

VASCONCELOS, S. A. *Zoonoses – conceito*. Disponível em: Disponível em: <http://www.cevisa.ibiuna.sp.gov.br/Arquivos%20para%20baixar/zoonosesconceito.pdf>. Acesso em: 11/07/2007.